



O LÉXICO DISSEMINADO: A LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS COMO PROPAGADORA DE NEOLOGISMOS

Autoria: Solange Maria Moreira de Campos - - -

Resumo: Este estudo ancora-se na abordagem das formações neológicas presentes em produções literárias brasileiras contemporâneas para crianças e jovens e verificar como essas inovações contribuem para a ampliação vocabular dos leitores, além de demonstrar que o trânsito dos novos itens lexicais nelas encontrados mostra uma das principais contribuições dos neologismos para a literatura: dar dinamismo ao texto por seu caráter lúdico e bem-humorado. Além de se apontar a função lúdica dos neologismos na literatura infanto-juvenil, procura-se atizar a curiosidade de leitores e professores para uma das particularidades do dinamismo da língua ? a criação neológica ? e oferecer mais uma possibilidade de leitura dos textos de ficção na sala de aula. Pontua-se, ainda, um dos elementos básicos da poética contemporânea ? a renovação lexical - que se realiza na tessitura textual por meio da valorização dos recursos oferecidos pela língua e, a partir dela, sugerir uma nova possibilidade dos estudos linguísticos e da literatura na escola. Veicula-se a recolha de neologismos na literatura, por se saber que o vocabulário em muitas obras literárias ocupa um lugar expressivo na língua portuguesa. Os neologismos encontrados nesse acervo indicam os processos de formação de palavras mais produtivos e recorrentes nas obras analisadas. Para a delimitação da palavra neológica, optou-se pelo critério lexicográfico representado pelos seguintes repertórios lexicográficos de referência para o português brasileiro: a) Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, de 1998; b) Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, de 2001; c) Novo Aurélio Século XXI: o Dicionário de Língua Portuguesa, de 1999. Constrói-se o arcabouço teórico deste estudo à luz das ideias de Guilbert (1975) sobre a criação neológica estilística, nos pressupostos teóricos estabelecidos por Martins (2000), ao destacar a estilística e a expressividade na língua portuguesa; e nas contribuições de Alves (2004) e Ferraz (2016) sobre a criação e a inovação lexical.